


Conecta Leitores: o que dizem os professores participantes sobre o Programa Leitorado


Conecta Leitores: what participating teachers say about the Lectureship Program

Conecta Leitores: lo que dicen los profesores participantes sobre el Programa Lectorado

Laura Márcia Luiza Ferreira

 0000-0001-7632-0834

Fernanda Ricardo Campos

 0000-0003-2359-5695

RESUMO: A partir dos anos dois mil, relatos de experiência sobre o Programa Leitorado Brasileiro passaram a ser foco de produções acadêmicas especializadas da área de Letras e Linguística (Carneiro, 2019; Ferreira, 2014; Morelo; Costa; Kraemer, 2018; Sá, 2009). Por meio de uma perspectivaêmica, analisamos as documentações das edições do evento Conecta Leitores que aconteceram em 2021, 2022, 2023 e 2024 com objetivo de dar continuidade às discussões sobre o Programa, a partir do que foi dito pelos participantes. Concluímos que houve um aumento da participação de leitores, indicando a consolidação do evento. Os trabalhos mais comumente apresentados foram os relatos de experiência relacionados a um contexto específico. Houve trabalhos que tematizaram o Programa no que diz respeito aos custos de instalação, ao acesso à saúde, à parentalidade e à relação entre a Embaixada, o Ministério de Relações Exteriores (MRE) e a Instituição Estrangeira. Interpretamos que a discussão sobre o Leitorado qualifica o Conecta Leitores como espaço de diálogo sobre as condições de trabalho docente a partir da experiência coletiva do que é ser leitor ou leitora, contribuindo para uma compreensão da agência destes atores nesta política pública, enquanto profissionais da educação.

PALAVRAS-CHAVE: Programa leitorado brasileiro; Políticas linguísticas; Professor-leitor.

ABSTRACT: Since the 2000s, experience reports on the Brazilian Lectureship Program have become the focus of specialized academic productions in the fields of Literature and Linguistics (Carneiro, 2019; Ferreira, 2014; Morel; Costa; Kraemer, 2018; Sá, 2009). From an emic perspective, we analyzed the documentation of the Editions of the Conecta Leitores event which took place in 2021, 2022, 2023 and 2024, to continue the discussions regarding the Program based on what was reported by the participants. We concluded the lecturer's participation has increased, which indicates the consolidation of the event. The most common papers presented were experience reports related to a specific context. Some papers focused on the Program, specifically regarding installation costs, access to healthcare, parenthood, and the relationship between the Embassy, the MRE, and foreign institutions.. We have interpreted that the discussion about the Lectureship Program qualifies Conecta

Leitores as a space for dialogue about the working conditions of teachers based on their collective experience of what it means to be a lecturer, as well as it contributes to an understanding of the agency of those actors in the public policy as education professionals.

KEYWORDS: Brazilian lectureship program; Language policies; Lecturer.

RESUMEN: A partir de los años dos mil, los relatos de experiencia sobre el Programa Lectorado Brasileño se convirtieron en el foco de producciones académicas especializadas en el área de Letras y Lingüística (Carneiro, 2019; Ferreira, 2014; Morelo; Costa; Kraemer, 2018; Sá, 2009). A través de una perspectiva émica, analizamos las documentaciones de las ediciones del evento Conecta Lectores que ocurrieron en 2021, 2022, 2023 y 2024 con el objetivo de dar continuidad a las discusiones sobre el Programa, a partir de lo que dijeron los participantes. Concluimos que hubo un aumento en la participación de lectores, indicando la consolidación del evento. Los trabajos más comúnmente presentados fueron los relatos de experiencia relacionados con un contexto específico. Hubo trabajos que tematizaron el Programa en lo que respecta a los costos de instalación, al acceso a la salud, a la parentalidad y a la relación entre la Embajada, el MRE y la Institución Extranjera. Interpretamos que la discusión sobre el Lectorado califica el Conecta Lectores como un espacio de diálogo sobre las condiciones de trabajo docente a partir de la experiencia colectiva de lo que es ser lector o lectora, contribuyendo a una comprensión de la agencia de estos actores en esta política pública, como profesionales de la educación.

PALABRAS CLAVE: Programa lectorado brasileño; Políticas lingüísticas; Profesor-lector.

Introdução

Com trajetória iniciada em 1953, o Programa Lectorado do Ministério das Relações Exteriores (MRE), em parceria com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), é uma política pública de promoção da língua portuguesa e das culturas brasileiras no exterior. De acordo com Torrecuso (2021, p. 219), “[...] a abertura de um leitorado é ação complexa, que resulta da cooperação entre órgãos públicos no Brasil (CAPES/MRE) e instituições no exterior (representações diplomáticas brasileiras e universidades)”. Docentes participantes do Programa são contemplados com uma bolsa para oferecer cursos e atividades culturais por um período temporário, que varia de dois anos ou mais, em universidades estrangeiras.

A partir do começo dos anos dois mil, o MRE publicou, em conjunto com a CAPES, as documentações que definiam o perfil de professores do Programa. Se antes o perfil era amplo, abrangendo professores com formação em Ciências Humanas, o Itamaraty passou a selecionar pessoas com formação específica em

Letras e experiência no ensino e na avaliação do português. Vale lembrar que nos anos 50 e 60, professores eram financiados para atuar, sobretudo, na Europa Ocidental, Estados Unidos e Japão. Com a revisão do programa, segundo Torrecuso (2021), embora tenham-se mantido cooperações históricas, como com as instituições francesas, novos postos de leitorado foram abertos a partir de 2001, especialmente na América do Sul e em Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP). Essa expansão reflete o fato de que, dos 504 professores que participaram desde 1953 até 2001, 305 atuaram entre 2001 a 2020, majoritariamente em países da América do Sul (Torrecuso, 2021). A definição de leitores, tal como concebemos mais recentemente, é resultado de uma conjuntura política e econômica na qual a língua portuguesa falada no Brasil começou a se instrumentalizar como *commodity* no mercado das línguas (Zoppi-Fontana; Diniz, 2008).

A experiência do Leitorado começou a ser tematizada em publicações e apresentações de trabalhos em congressos da área de Letras e Linguística a partir dos anos dois mil. Como nosso objetivo é analisar as discussões realizadas no contexto de um evento que tematiza o Leitorado, entendemos que o aumento das publicações assinadas por ex-leitores em periódicos da área de Letras e Linguística é um fator que explica a criação do Conecta Leitores. Retomaremos brevemente algumas dessas publicações com o objetivo de explicitar como os ex-participantes do Programa têm contribuído com o debate sobre esta política.

Sá (2009) discutiu o Leitorado a partir da sua experiência no Reino Unido e apontou como um dos problemas a falta de sinergia de trabalho entre leitores em exercício e entre ex-leitores, o que resulta em isolamento do trabalho do leitorado e falta de continuidade dos projetos. Além disso, o ex-leitor sugere a organização de um histórico de ações por instituição. Entre 2010 a 2012 e 2019 a 2023, quando fomos leitoras, o Itamaraty nos demandava relatórios de ações desenvolvidas na instituição. No entanto, nem sempre as professoras recém selecionadas puderam acessar os relatórios de seus antecessores.

A partir da análise de seus próprios relatórios, Ferreira (2014) problematiza o lugar de professora brasileira de língua portuguesa em uma instituição com vínculos

históricos com a monarquia tailandesa e com o leitorado português. Ao problematizar a instituição escolhida para atuação da leitora, Ferreira (2014) se depara com os limites de sua agência no âmbito do Programa, uma vez que a decisão sobre qual instituição vai sediar o Leitorado Brasileiro é tomada pelo Itamaraty com base em diretrizes de política externa (Torrecuso, 2021). Ex-leitor na África do Sul, Carneiro (2019) debateu como a língua portuguesa, seu ensino e sua divulgação são concebidos no âmbito do Programa Leitorado e em seu contexto, a partir das discussões sobre ideologias linguísticas.

Outra contribuição editorial foi o livro *Ensino e aprendizagem de língua portuguesa e cultura brasileira pelo mundo: Experiências do Programa de Leitorado do Brasil* (Morelo; Costa; Kraemer, 2018), que reuniu relatos de experiências de ensino de diversos leitores entre 2012 e 2018. Na obra, é possível compreender como o Programa, presente em diversos continentes, contribui para a construção de práticas pedagógicas no ensino e divulgação da língua portuguesa, da literatura e da cultura brasileira.

Além dos relatos de ex-leitores, resultados de pesquisas acadêmicas, como as desenvolvidas por Diniz (2012), Oliveira (2017) e Santos (2021), também contribuíram para o debate sobre o Programa. Diniz (2012) problematizou o perfil deste profissional quanto às limitações deste cargo. Oliveira (2017) analisou os relatórios oficiais do Leitorado e entrevistou alguns leitores, e concluiu que o discurso nos relatórios eram institucionais e produtivistas, contrastando com o tom de crítica em relação à falta de material de apoio para o trabalho e de perspectivas de carreira. A relação entre os postos de atuação do Leitorado serem ou não também postos de aplicação do exame Celpe-Bras foi o tema da tese de Santos (2021), que problematizou o quanto a seleção deste professor nem sempre prevê experiências prévias de avaliação com este exame.

O aumento de publicações em revistas especializadas sobre o Leitorado Brasileiro, assim como a ampliação da rede de leitores, veio acompanhado por mudanças não só na seleção e no perfil desse profissional, mas também por uma reestruturação do Programa. Segundo Torrecuso (2021), o curso de habilitação de leitores foi uma das ações desta reestruturação. O curso ocorreu pela primeira vez

em 2019, em formato presencial, e teve o mérito de colocar, também pela primeira vez, os leitores em contato, propiciando o início de diversas ações, dentre as quais destacamos a criação do Conecta Leitores.

A ideia de fazer um evento acadêmico para que leitores e ex-leitores compartilhassem experiências de diversos contextos de trabalho foi o que motivou um grupo de leitoras a criar o Conecta Leitores. O espaço foi concebido para que ex-leitores também compartilhassem relatos, contribuindo para continuidade de projetos, para construção da memória do Leitorado e para que esses professores pudessem também contribuir com esta política. Este grupo de leitoras se juntou a uma ex-leitora e a primeira edição do Conecta Leitores aconteceu on-line em agosto de 2021, sem financiamento e com o suporte digital da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA). Da segunda edição em diante, o evento passou a ser híbrido e ter financiamento do Itamaraty. A segunda edição aconteceu em 2022 na Espanha. Em 2023, a terceira edição aconteceu em Portugal e contou também com o financiamento da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP). Em 2024, foi realizada a quarta edição em Moçambique.

Essas quatro edições do evento somam-se às produções acadêmicas sobre o Programa Leitorado que retomamos nesta seção. A seguir, oferecemos uma análise das edições de 2021, 2022, 2023 e 2024 do Conecta Leitores com o objetivo principal de discutir como o evento tem contribuído para a continuidade das discussões desta política linguística.

Fundamentação teórica

Se o homem pode intervir na gestão das línguas e em que medida essa intervenção pode ser feita é a pergunta de fundo dos debates da área das Políticas Linguísticas. Leitores e ex-leitores têm também contribuído para pautar a política de difusão do português que falamos no Brasil no âmbito do Programa Leitorado. Portanto, discutir em que medida ou como tais professoras são agentes desta política envolve levar em consideração diversos fatores da ordem do político, social,

histórico, ideológico, linguístico, cultural, econômico, etc.

Johnson (2013) fez uma breve trajetória histórica da política linguística e retomou algumas tradições de pesquisas sobre tais políticas e planejamento de linguagem. O autor explica que os primeiros trabalhos enfatizam um planejamento linguístico focado na construção de *corpus*. Segundo Calvet (2007, p. 28), tratava-se de uma abordagem instrumentalista que só foi possível “[...] graças a uma linguística que analisava a língua de um ponto de vista interno”. Em um segundo momento, a sociolinguística e as teorias críticas fizeram parte do debate. De acordo com Johnson (2013), passou-se a questionar aspectos sociais, políticos e ideológicos das políticas linguísticas ao mesmo tempo em que se aumentava o interesse nas políticas linguísticas relacionadas ao ensino.

Outra mudança de perspectiva foi a de ampliar a compreensão do que seria o planejamento de linguagem. Inicialmente, acreditava-se que o planejamento de linguagem era algo imposto pelo governo, mas as novas perspectivas acabaram por questionar o poder por trás das instâncias decisórias e jogar luz em outras dinâmicas que emergem de baixo para cima. Essa mudança de perspectiva alargou os objetos de análise do campo. Arnoux (2011), professora argentina que se dedica às políticas linguísticas, ampliou as possibilidades de análise, borrando as divisões dicotômicas do que seriam a gestão das línguas nos papéis e nas situações sociais. A pesquisadora cunhou o termo *glotopolítica* para se referir aos discursos que não necessariamente dizem respeito à língua, mas que expõem posicionamentos políticos e identitários nos quais se ancoram as ideologias de linguagem.

Para discutir as políticas linguísticas de promoção e difusão do português no contexto do Programa de Leitorado, nos distanciamos das abordagens instrumentalistas, e nos alinhamos às metodologias que se interessam pelas dinâmicas de planejamento de linguagem que emergem de baixo para cima. Nos alinhamos a Bizon (2013), Diniz (2012) e Arnoux (2011), que buscam uma compreensão mais ampla do conceito de políticas linguísticas de forma a aplicá-las em sua natureza ideológica e de relação de poder, considerando a não hierarquização das ações de políticas linguísticas relacionadas às práticas sociais e ao planejamento especializado.

Nesse sentido, compreendemos que as ações de leitoras e ex-leitoras relacionadas ao Programa Leitorado, especificadas em documentação oficial, são parte do processo de planejamento de linguagem levado a cabo nesta política linguística tanto quanto a narrativa de docentes sobre suas experiências no Leitorado. Portanto, para contribuir com a compreensão do Programa, analisaremos a seguir apresentações de trabalho de participantes das quatro edições do evento Conecta Leitores.

Metodologia

Para esboçar uma resposta à pergunta: o que dizem os leitores e ex-leitores sobre o Programa Leitorado no evento do Conecta?; a pesquisa combinou dados quantitativos e qualitativos. A fim de identificar quem são esses participantes, apresentaremos o resultado de uma análise quantitativa a partir das informações nos cadernos de resumo quanto à autoria e assunto dos trabalhos que compuseram as edições de 2021, 2022, 2023 e 2024 do evento.

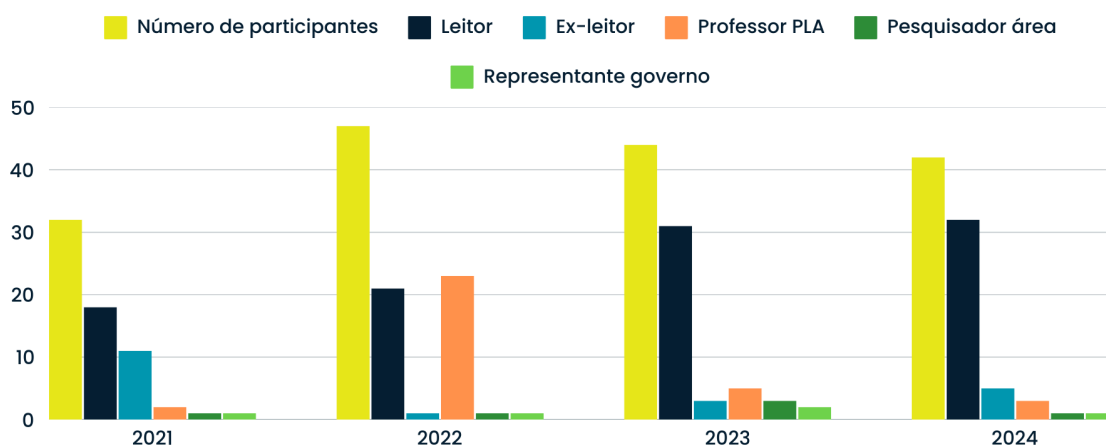
Quanto à análise qualitativa, além dos resumos, analisamos também apresentações em vídeos, disponíveis no canal do *YouTube* do evento¹. Como a análise dos dados será conduzida por nós, que fizemos parte do Programa Leitorado e da comissão do primeiro Conecta Leitores, será possível que percepções relacionadas à nossa experiência de leitorado e de coordenação da primeira edição do Conecta Leitores guie o processo de interpretação dos dados. Trata-se, portanto, de uma pesquisa exploratória de cunho interpretativista a partir de uma perspectivaêmica. Ao longo da análise, buscamos relacionar os temas discutidos no evento com os debates prévios de ex-leitores, publicados em revistas da área de Letras e Linguística.

¹ Conecta Leitores: <https://www.youtube.com/channel/UCOv0idFZcC-MQ5KIgFhY-Eg>

Análise e discussão de resultados

Um dos principais objetivos do evento Conecta Leitores é impulsionar a sinergia de trabalho entre leitores em exercício. Além de leitores e ex-leitores, também professores da área de Letras e autoridades de órgãos públicos e internacionais relacionados ao Programa Leitorado fizeram parte das edições do Conecta. Para compreender o perfil de participantes deste evento, organizamos abaixo informações relacionadas à vinculação e ao número de participantes ao longo das quatro edições do evento.

Gráfico 1 – Quem participou das edições do Conecta Leitores de 2021 a 2024



Fonte: As autoras.

O gráfico acima representa o quantitativo de participantes do evento, que se deu pela análise dos trabalhos disponibilizados no Canal do evento e pelo caderno de resumos disponível no site do evento. Organizamos os grupos de participantes por cores que representam seis categorias: em amarelo, o total de participantes; em azul escuro, os leitores em exercício; em azul claro, os ex-leitores; em laranja, os professores de Português como Língua Adicional (PLA), que não atuam no contexto do Leitorado; em verde escuro, os pesquisadores da área; e em verde claro, os representantes do governo.

Em 2021, havia 27 leitores em atividade; em 2022, 35; em 2023, 39; e, em 2024, 38, de acordo com a página do Programa Leitorado e atualizações realizadas

pelas comissões organizadoras de cada edição do evento. Quanto à participação deste grupo ao longo das edições, observamos um aumento significativo da participação dos leitores em exercício, especialmente a partir da segunda edição. O aumento de participação de leitores no Conecta indica a consolidação do evento. Outro aspecto que diz respeito à institucionalização do evento é o financiamento, presente a partir da segunda edição, e a participação de representantes do governo brasileiro desde a primeira edição. Na terceira edição, participaram autoridades do Instituto Camões, do Instituto Internacional da Língua Portuguesa (IILP) e da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP).

Quanto à participação de ex-leitores, este grupo esteve mais presente na primeira edição. Isso pode ser explicado porque, a pedido da comissão do evento, houve uma busca ativa por estes professores e o próprio Itamaraty enviou uma carta convidando diversas pessoas a participar do evento. Outro aspecto sobre a participação de ex-leitores é que em 2024 alguns dos participantes deste grupo haviam atuado como leitores nas primeiras edições do Conecta. A participação contínua dessas pessoas, inicialmente como leitores e posteriormente como ex-leitores, nos permite compreender o evento como um potencial fórum de debate sobre o leitorado; ao final da análise, retomaremos esta inferência. A partir da segunda edição, não houve um convite formal a ex-leitores, o que explica a participação de apenas um ex-leitor no evento. Nas terceira e quarta edições, apenas leitores e ex-leitores puderam submeter trabalhos para o evento. No entanto, para um ex-leitor participar da programação síncrona, era necessário que propusesse trabalhos em coautoria com um leitor; trabalhos individuais entraram apenas na programação assíncrona.

Além da divulgação, as regras para proposição de trabalhos por ex-leitores também podem explicar essa baixa adesão a partir da segunda edição. Consideramos que as escolhas que implicaram na redução de participação de ex-leitores nas três últimas edições enfraquecem o potencial debate e compartilhamento de reflexões sobre as experiências do Leitorado. Cabe lembrar que trabalhos relevantes para compreendermos o Programa pela perspectiva de leitores, como os de Sá (2009), Ferreira (2014), Carneiro (2019), bem como o livro

organizado por Morelo, Costa e Kremer (2018), foram publicados quando estes professores não eram mais vinculados ao MRE.

Pesquisadores da área de Letras e Linguística, que não necessariamente foram leitores e pesquisam temáticas de interesse do Leitorado, contribuíram proferindo palestras de abertura ou compondo mesas principais em todas as edições do evento. Encontramos também trabalhos relevantes, como os resultados da tese de doutoramento de Oliveira (2017), em um dos simpósios com foco na análise dos relatórios institucionais dos leitores.

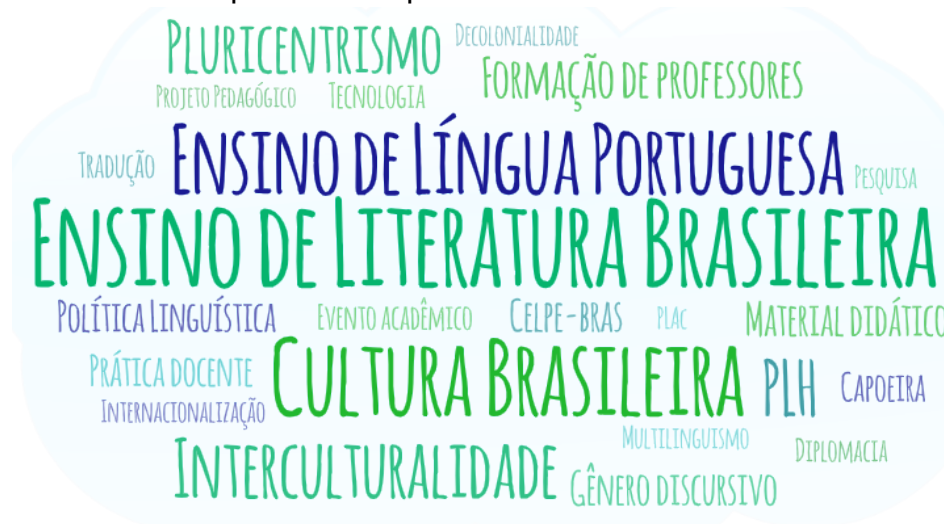
Em 2022, embora o evento tenha tido mais participantes, este aumento se deveu às apresentações de professores de Português como Língua Adicional, sem vinculação com o Programa. Nesta edição, o número de resumos assinados por leitores foi menor que os de autoria de professores da área de PLA.

Entendemos que professores da área, que não necessariamente estiveram vinculados ao Leitorado, podem potencialmente contribuir para o evento. Contudo, na segunda edição, muitos trabalhos diziam respeito ao ensino de Português em outros contextos, como para migrantes no contexto brasileiro, português como língua materna, estudos sobre léxico, entre outros. Consideramos problemático este fato, uma vez que trabalhos sobre ensino de línguas em geral podem contribuir para distrair os participantes de seu propósito e, conseqüentemente, para a descaracterização do evento.

Consideramos também problemática a presença na programação e em espaço privilegiado de audiência, palestras que pouco estiveram relacionadas ao Leitorado. Não só trabalhos apresentados por professores de PLA, mas palestras que nem sempre dizem respeito ao trabalho do leitor, proferidas por pesquisadores da área de Letras e Linguísticas, passaram a fazer parte da programação, concorrendo audiência com temas caros ao Leitorado e que dizem respeito à experiência, ao questionamento e à reflexão sobre o Programa. Como discutimos na introdução deste trabalho, a criação do Conecta é consequência de uma trajetória de leitores e ex-leitores à procura de espaços qualificados para debater o Leitorado, por isso interpretamos que a presença de trabalhos alheios ao leitorado e a ausência de

ex-leitores nos debates ameaçam o propósito do evento. Por fugir ao escopo deste trabalho, não iremos analisar o conteúdo temático destas participações, mas sim os trabalhos apresentados por leitores e ex-leitores. Abaixo organizamos as informações referentes ao que dizem no Conecta.

Figura 1 – Nuvem de palavras: o que dizem os leitores e ex-leitores no Conecta

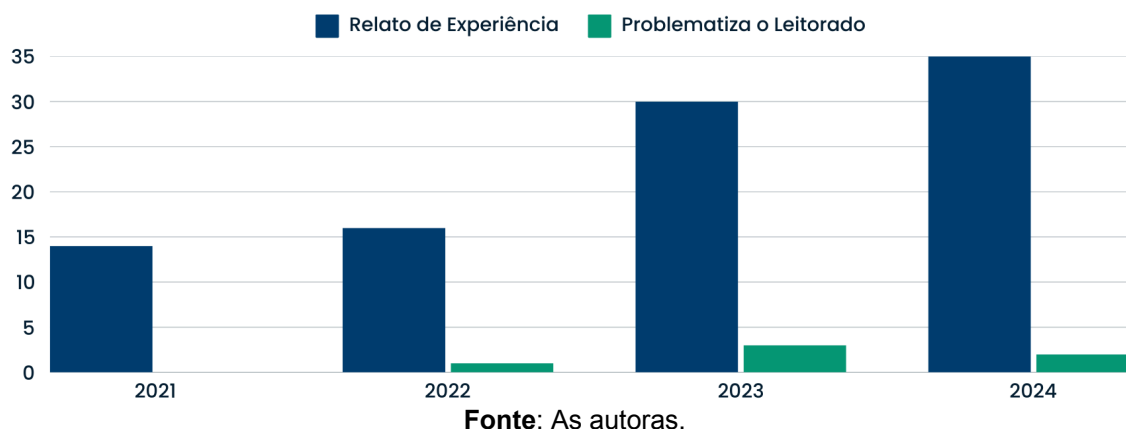


Fonte: As autoras.

Para a criação da nuvem de palavras (Figura 1), todos os trabalhos apresentados por leitores e ex-leitores nas quatro edições do evento foram reunidos, resultando em um conjunto de dados textuais. Analisamos os trabalhos, agrupamos os temas em unidades menores (tokenização) e, finalmente, contamos a frequência destes temas. O site *WordArt.com* foi usado para criar a nuvem de palavras. As palavras com maior frequência aparecem em tamanhos maiores, indicando sua relevância nos trabalhos apresentados. Observando a imagem, temas como ensino de literatura brasileira e língua portuguesa, seguidos por cultura brasileira, interculturalidade, pluricentrismo, português como língua de herança (PLH) e formação de professores são frequentes nas quatro edições.

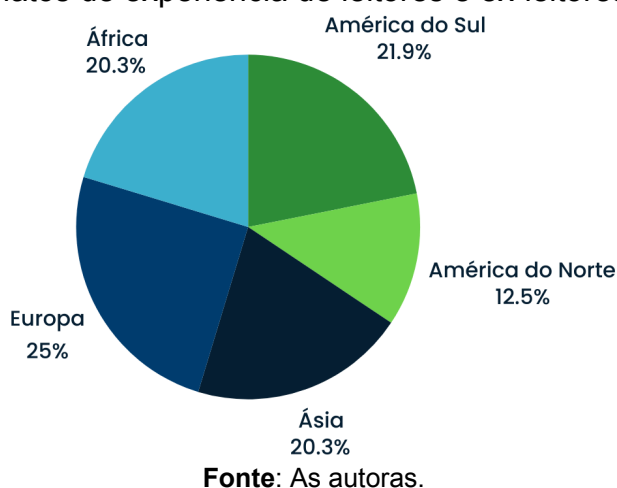
A partir do mesmo conjunto de dados, organizamos no Gráfico 2 as informações quanto ao conteúdo dos trabalhos apresentados por leitores e ex-leitores em duas categorias: relato de experiência e problematização do leitorado.

Gráfico 2 – O que dizem os participantes do Conecta



Categorizamos como relatos de experiência os trabalhos que descrevem e narram as experiências de professores relacionadas a cursos, disciplinas, eventos culturais ou qualquer ação relacionada a um contexto de Leitorado específico. Os dados indicam que o Conecta é um evento que reúne, principalmente, relatos de experiências de leitores e ex-leitores relacionados aos Leitorados brasileiros em diferentes instituições estrangeiras. Organizamos no Gráfico 3 os contextos e podemos observar que houve uma diversidade de regiões representadas nos eventos analisados. Ressaltamos que os relatos de experiência relacionados à América do Sul e à África representam mais de 40% dos trabalhos apresentados.

Gráfico 3 – Relatos de experiência de leitores e ex-leitores por continente



Além dos relatos de experiência, analisamos os trabalhos que tematizam o

Programa, sem necessariamente focar em um contexto ou instituição estrangeira específica. A partir da leitura dos resumos e das comunicações de leitores e ex-leitores que tematizaram o Leitorado, apresentamos os resultados com o objetivo de retomar as principais contribuições desses professores para o debate desta política pública.

No primeiro evento, por exemplo, essa pauta foi tema das apresentações de autoridades e de pesquisadores da área. A partir da segunda edição, leitores e ex-leitores começaram a ocupar a pauta sobre aspectos relacionados à experiência coletiva dos leitores e sua relação com a política de Leitorado durante o Conecta.

A evidência que corrobora a nossa interpretação de que nas três últimas edições do evento ocorreu um fórum de debates sobre o Leitorado é a presença de três trabalhos assinados por um mesmo grupo de leitoras que discutiram os desafios de leitores ao longo desses anos.

Os trabalhos de Neves, Santana e Campos (Comunicações [...], 2022; Programa [...], 2024) problematizaram questões trabalhistas e sua relação com o perfil dos participantes do Programa. Por meio da análise de respostas a questionário de leitores em exercício aplicados em 2021 e 2022, as autoras identificaram que os desafios iniciais estão especialmente relacionados a burocracias com visto e custo de instalação.

Outro dado dessas pesquisas foi a adoção de uma medida temporária da Divisão de Língua Portuguesa (DLP) para os leitores que assumiram seus cargos em 2020 e 2022. A Divisão ofereceu o adiantamento de uma bolsa — ‘bolsa auxílio-mudança’ — para ajudar com os gastos iniciais de instalação. Essa medida funcionou como um empréstimo que precisava ser descontado nas bolsas subsequentes até a quitação total do valor. As leitoras concluíram que a falta de ressarcimento das despesas relacionadas à mobilidade restringe a participação de profissionais que não podem arcar com os gastos iniciais. As medidas temporárias adotadas pela DLP não funcionaram, pois constatou-se que o valor do adiantamento não foi suficiente para cobrir as despesas iniciais e que os descontos, realizados já nas primeiras remunerações, comprometem o planejamento financeiro desses profissionais.

Na análise de 2023, as autoras apresentaram alguns desdobramentos da apresentação anterior, como a escolha de representantes do leitorado, atualizações no relatório a ser enviado à DLP semestralmente, e a verificação do valor da bolsa com a situação econômica do país de atuação para devidas atualizações. Elas também problematizam, especialmente, o fato de que alguns leitores recém selecionados precisem recorrer a empréstimos para cobrir os custos de instalação. Quanto ao perfil dos profissionais em exercício, as leitoras os caracterizam como pessoas majoritariamente brancas, das regiões sul e sudeste, e vinculadas a universidades públicas como doutorandas ou pós-doutorandas.

Na quarta edição do evento, Neves e Santana (Aprofundando [...], 2025) problematizaram o encerramento do programa, uma vez que a compra de passagem de volta em cima da hora, pagamentos de vistos de trânsitos em voos e o desencontro dos prazos entre o recebimento da última bolsa e o fechamento da conta bancária no país estrangeiro podem gerar custos e transtornos extra aos professores. Ao final, as autoras sugerem que o MRE forneça aos postos um protocolo de encerramento das atividades, para que todos possam se organizar com antecedência.

Os três trabalhos fornecem subsídios para compreensão deste novo perfil de professor-leitor. A formação universitária de excelência é algo em comum aos professores que ocupam as vagas de leitor. Pode ser que os poucos postos de Leitorado Brasileiro mantidos pelo Itamaraty até o final dos anos 90 tenham sido ocupados por pessoas com um perfil econômico diferente do atual, ou seja, pode ser que o valor da bolsa e o cumprimento ou não das contrapartidas previstas das instituições não impactassem em seus planejamentos financeiros. Décadas atrás a formação universitária era acessada por pessoas com renda familiar alta, ao passo que com a ampliação das vagas e políticas de ações afirmativas o perfil dos estudantes da pós-graduação mudou.

Neste mesmo contexto político, a nova diretriz de política externa ampliou postos em regiões como América do Sul e África (Torrecuso, 2021) e definiu a formação em Letras para as vagas do Leitorado, fazendo com que o perfil de leitores estivesse cada vez mais próximo do perfil de um profissional da área de Letras cuja

renda parece ser incompatível com os custos para atuar como professor no exterior. Por se tratar de uma política pública, as três últimas edições do Conecta que analisamos tiveram o mérito de pautar o debate e expor as limitações deste Programa no que diz respeito aos atuais professores participantes do Leitorado serem da classe docente trabalhadora.

Andrade e Campos (O caráter [...], 2024) discutem a relação entre o MRE, o posto diplomático do país para onde o leitor se desloca e a sua relação com a instituição de ensino onde atua o leitor. Dentre as questões relatadas, os ex-leitores mencionaram, por exemplo, problemas diplomáticos complexos, como o descumprimento das contrapartidas oferecidas pela instituição estrangeira, especialmente em relação à moradia e ao auxílio saúde, e o fato do leitor ficar à margem do quadro docente da instituição. As autoras concluem que as diferenças de um leitorado para outro estão relacionadas também às interações entre posto, Brasília e universidade, e sugerem a criação de um manual sobre o Leitorado para distribuir nos postos.

Almeida, Eltermann e Martins (O processo [...], 2024) apresentaram uma análise comparativa dos critérios de seleção de leitores presentes nos editais de 2018 a 2022 e de dados coletados a partir de questionários aplicados aos inscritos aprovados e não aprovados. Os autores questionam a exigência da escrita de um projeto de atuação, que provavelmente não será colocado em prática, e o fato da quantidade de experiências comprovadas relacionadas ao exame Celpe-Bras ser critério de desempate entre os primeiros colocados na seleção. Embora seja provável que leitores trabalhem na aplicação ou na coordenação deste exame, como discutiu Santos (2021), o exame não é necessariamente aplicado em todas as instituições que recebem o Leitorado Brasileiro. O trabalho revela fragilidades na concepção dos critérios aplicados pela CAPES, órgão responsável pela seleção dos Leitores, e propõe sugestões que já foram contempladas na seleção de 2023 (Capes, 2023), como o aprimoramento na pontuação para formação e experiência do profissional; o estabelecimento de um limite máximo para a pontuação do Celpe-Bras; e a elaboração de três planos de aula que consigam abranger diferentes públicos e contextos no lugar do projeto de atuação.

Dilli, Morelo e Santos (Leitorado [...], 2025) analisaram os editais publicados entre 2011 e 2023, com o objetivo de refletir sobre a estimativa da proporção de mulheres leitoras. O trabalho também buscou identificar benefícios ou direitos relacionados à parentalidade, incluindo as contrapartidas das universidades, as condições de trabalho relacionadas aos dependentes e licenças maternidade. As autoras constataram que, embora haja uma considerável presença de potenciais cuidadores atuando como leitores, poucos editais citam condições para este tipo de participante. A pesquisa aponta algumas iniciativas realizadas no Brasil que possam servir como inspiração para a adoção de condições equitativas em futuros editais.

Considerações finais

Embora o Leitorado Brasileiro seja septuagenário, foi a partir dos anos dois mil que professores-leitores começaram a publicar relatos de experiência e artigos em periódicos da área de Letras e Linguística sobre o Programa. Tais publicações de ex-leitores não só trouxeram contribuições para o aprimoramento do Leitorado, mas colocaram em pauta o Programa em discussões da área. Argumentamos que o evento Conecta Leitores, criado em 2021, ampliou o espaço para discussão entre leitores e ex-leitores sobre o Programa. Para isso, analisamos as documentações referentes às quatro primeiras edições do Conecta Leitores, a fim de discutir como este espaço tem sido ocupado por leitores e ex-leitores para dar continuidade às discussões relacionadas a esta política linguística.

A participação de leitores em exercício vem crescendo desde a primeira edição, o que indica a consolidação do evento. Os contextos de Leitorado discutidos nessas quatro edições são diversos e refletem a distribuição geográfica dos postos de Leitorado. Ressaltamos que leitores e ex-leitores com trabalhos no Sul Global representam a maioria dos trabalhos apresentados nas quatro edições, o que reflete a diretriz de política externa do Itamaraty que norteou a reestruturação do programa, priorizando tais regiões em detrimento de outras (Torrecuso, 2021).

Leitores e ex-leitores são sujeitos nesta política, portanto agentes do planejamento de linguagem no âmbito deste Programa. A agência desses professores está relacionada às participações em apresentações de trabalhos no formato relato de experiência e comunicações que tematizam aspectos do Programa, sem necessariamente focar em um contexto ou instituição estrangeira específica. Retomando a discussão metodológica dos estudos de política linguística, endossamos a ideia de não haver hierarquia entre o planejamento especializado e as práticas sociais, ou seja, as diretrizes propostas pelos Ministérios não são menos importantes do que fazem ou relatam que fazem leitores e ex-leitores ou de como problematizam aspectos do Leitorado.

Nos relatos de experiência, os participantes descreveram suas experiências relacionadas a cursos, disciplinas, eventos culturais ou qualquer ação relacionada a um contexto de Leitorado específico. Os temas mais comuns dos relatos foram ensino de literatura brasileira e língua portuguesa, seguidos de cultura brasileira, interculturalidade, pluricentrismo, português como língua de herança (PLH) e formação de professores. Trabalhos futuros poderiam analisar qualitativamente estas apresentações com vistas a discutir em que medida esses relatos dialogam com as propostas curriculares (Fundação Alexandre de Gusmão, 2020). Eventos futuros do Conecta poderiam também incentivar a apresentação de trabalhos ou mesas com o objetivo de discutir tais diretrizes, pela perspectiva da experiência de leitores e ex-leitores.

A partir da análise qualitativa dos trabalhos que tematizam o Leitorado pudemos identificar que temas relacionados à condição de trabalho, aos custos de instalação, ao acesso à saúde, às condições de ingresso e permanência, e à parentalidade estiveram na pauta dos debates. Quanto à gestão do programa que envolve Brasília, Embaixadas e Universidades, alguns trabalhos apontam situações em que o professor se deparou com problemas diplomáticos complexos, como o descumprimento das contrapartidas das universidades estrangeiras, previstas em editais. É importante ressaltar que a maioria da metodologia utilizada para coletar os dados apresentados nestas comunicações se deu via questionários anônimos, o que corrobora Oliveira (2017) sobre a necessidade de construção e manutenção de um

espaço para que leitores e ex-leitores possam narrar suas experiências, compartilhar desafios e sugerir mudanças.

Outro ponto que destacamos nas apresentações é a colaboração desses professores na melhoria do Programa, por meio da proposta de diversas soluções. Entre elas, estão a produção de um manual do leitorado para as embaixadas, a revisão de critérios de seleção de leitores, um protocolo de encerramento das atividades do Leitorado e a inclusão de condições para ingresso e permanência de professores que são ou se tornam cuidadores no período do Leitorado. Interpretamos que a discussão do próprio Leitorado pelos leitores e ex-leitores é um indício de consolidação do Conecta como espaço qualificado para o debate. Esse espaço se mostra essencial não só para discutir a política do Leitorado em si, mas também as condições de trabalho desses professores, uma vez que tem sido espaço para que leitores e ex-leitores possam problematizar a experiência coletiva de ser leitor/a e, assim, compreender sua agência nesta política, enquanto profissionais da educação.

Referências

- APROFUNDANDO a discussão sobre o leitorado Guimarães Rosa: desafios contínuos e emergentes. Maputo: Universidade Eduardo Mondlane, 2025. 1 vídeo (19min 55s). Publicado pelo canal Conecta Leitores. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=uQ5QaniW7ZY&t=35s>. Acesso em: 20 jan. 2025.
- ARNOUX, E. Identidades nacionales y regionales: en torno a la legislación lingüística (Argentina, 2009; Paraguay, 2010). In: MENDES, E. (org.). *Diálogos interculturais: ensino e formação em português como língua estrangeira*. Campinas: Pontes, 2011. p. 19-47.
- BIZON, A. C. C. *Narrando o exame Celpe-Bras e o convênio PEC-G: a construção de territorialidades em tempos de internacionalização*. 2013. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2013. DOI: <https://doi.org/10.47749/T/UNICAMP.2013.911713>.
- CALVET, L. J. *As políticas linguísticas*. São Paulo: Parábola Editorial; IPOL, 2007.
- CARNEIRO, A. S. R. O programa leitorado do governo brasileiro: ideologias linguísticas e práticas de ensino em um contexto situado. *Línguas e Instrumentos Linguísticos*, Campinas, n. 43, p. 259-289, jan./jun. 2019. Disponível em:

<http://www.revistalinguas.com/edicao43/d/artigod5.pdf>. Acesso em: 1 out. 2024.

CAPES - COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. *Programa leitorados Guimarães Rosa para instituição universitária estrangeira*: edital nº 27/2023. Brasília, DF: Capes, 2023. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/editais/20102023_Editais_2254999_SEI_2253839_Editais_27_2023.pdf. Acesso em: 29 jan. 2025.

O CARÁTER camaleônico dos leitorados. Lisboa: Universidade Virtual do Estado de São Paulo; Universidad de Buenos Aires, 2024. 1 vídeo (16min 32s). Publicado pelo canal Conecta Leitores. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=55TxVL_rA4c&t=15s. Acesso em: 5 set. 2024.

COMUNICAÇÕES presenciais - II conecta leitores. Barcelona: Faculdade de Tradução e Interpretação, 2022. 1 vídeo (1h 25min). Publicado pelo canal Conecta Leitores. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=44Q2CcuyGrQ>. Acesso em: 5 set. 2024.

DINIZ, L. R. A. Política linguística do Estado brasileiro na contemporaneidade: a institucionalização de mecanismos de promoção da língua nacional no exterior. 2012. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2012. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.12733/1618549>. Acesso em: 1 out. 2024.

FERREIRA, L. M. L. O leitorado brasileiro na Tailândia: uma contribuição para o debate a respeito do papel do professor-leitor. *Revista do GEL*, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 10-29, jul. 2014. Disponível em: <https://revistas.gel.org.br/rg/article/view/17>. Acesso em: 1 out. 2024.

FUNDAÇÃO ALEXANDRE DE GUSMÃO. *Propostas curriculares para ensino de português no exterior*. Brasília, DF: FUNAG, 2020. Disponível em: https://funag.gov.br/biblioteca-nova/produto/21-21-propostas_curriculares_para_ensino_de_portugues_no_exterior_oito_volumes_%20. Acesso em: 1 fev. 2025.

JOHNSON, D. C. *Language policy*. London: Palgrave Macmillan, 2013.

LEITORADO Guimarães Rosa: diadorim no edital, na candidatura e na ativa. Maputo: Universidade Eduardo Mondlane, 2025. 1 vídeo (16min 5s). Publicado pelo canal Conecta Leitores. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Ch_IVSU3nM8. Acesso em: 30 jan. 2025.

MORELO, B.; COSTA, E.; KRAEMER, F. *Ensino e aprendizagem de língua portuguesa e cultura brasileira pelo mundo*: experiências do programa de leitorado do Brasil. Roosevelt: Boavista Press, 2018.

OLIVEIRA, L. M. *Programa de leitorado*: diálogo entre política linguística externa e formação de professores de PFOL no Brasil. 2017. Tese (Doutorado em Filologia e

Língua Portuguesa) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017. DOI:
<https://doi.org/10.11606/T.8.2018.tde-23052018-103602>.

O PROCESSO seletivo de leitores Guimarães Rosa: especificações dos editais, critérios de avaliação. Lisboa: Hankuk University of Foreign Studies; Universidade de Pequim; Università di Bologna, 2024. 1 vídeo (22min 5s). Publicado pelo canal Conecta Leitores. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=pT3JjK0LLo0&t=1122s>. Acesso em: 5 set. 2024.

PROGRAMA leitorado: desafios da atualidade e desdobramentos futuros. Lisboa: University of Cape Town; University of Pretoria; Universidad de Buenos Aires, 2024. 1 vídeo (20min 29s). Publicado pelo canal Conecta Leitores. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=29zj6QThmSc&t=1s>. Acesso em: 5 set. 2024.

SÁ, D. S. O leitorado brasileiro em Manchester: política linguística e o ensino de português como língua estrangeira. *Cadernos de Letras da UFF*, Niterói, v. 39, p. 31-40, 2009. Disponível em:
<http://www.cadernosdeletras.uff.br/images/stories/edicoes/39/artigo1.pdf>. Acesso em: 1 out. 2024.

SANTOS, L. G. *O programa leitorado brasileiro: ensino e difusão da língua portuguesa*. 2021. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2021. Disponível em:
<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/238867>. Acesso em: 5 out. 2024.

TORRECUSO, P. A. S. Leitorado. In: PILATI, A.; VIANA, N. (org.). *Panorama da contribuição do Brasil para a difusão do português*. Brasília, DF: FUNAG: Ministério das Relações Exteriores, 2021. v. 1, p. 209-227.

ZOPPI-FONTANA, M. G.; DINIZ, L. R. A. Declinando a língua pelas injunções do mercado: institucionalização do português língua estrangeira (PLE). *Estudos linguísticos*, São Paulo, v. 37, p. 89-119, jan. 2008. Disponível em:
https://www.researchgate.net/publication/340066441_DECLINANDO_A_LINGUA_PELAS_INJUNCOES_DO_MERCADO_INSTITUCIONALIZACAO_DO_PORTUGUES_LINGUA_ESTRANGEIRA_PLE. Acesso em: 1 out. 2024.

Recebido em: 28 mar. 2025.
Aprovado em: 03 jun 2025.

Revisor(a) de língua portuguesa: Isaque Bispo Adriano
Revisor(a) de língua inglesa: Gabrieli Rombaldi
Revisor(a) de língua espanhola: Milena Patrícia de Lima

